

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor

AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador

JOÃO MORGADO

Mais um anniversario d' "O Abrantes,"

Com o presente numero entra hoje este jornal no decimo oitavo anno da sua publicação.

O facto, comquanto seja banal, representa para nós, e ainda para aquelles que de qualquer forma nos tem coadjuvado n'esta faina ingloria que é quasi sempre o jornalismo na provincia, motivo mais que bastante para nos sentirmos orgulhosos, não por que o nosso trabalho tenha a caracteristica-lo qualquer oanho de intelligencia, mas tão somente, e essa circumstancia invocamos com o maior desvanecimento, por que tem sido um trabalho honesto, consciencioso e digno, servindo ideias e principios e nunca valdades ou interesses inconfessaveis.

E' com praser e com magoa que olhamos o passado.

Deixámos a elle vinculados, na defesa do orêdo republicano e na dos interesses moraes e materiaes da terra em que nascemos e que amamos com enternecido carinho, sem hypocrisias, sem ambições vaidosas de mando ou predominio, uma boa parcella da seiva da nossa juventude, todo esse ardor e todo esse entusiasmo de que são sempre capazes as almas moças quando a sinceridade as anima, e um grande ideal de justiça, que não se mercadeja nem amesquinha no baleão das conveniencias occultas, as dirige e norteia.

O prazer que sentimos ao analysar esse passado, que vae já longe, provem, como já o affirmámos, da honestidade do nosso trabalho, da pureza de intenções que pozemos sempre em todos os nossos actos jornalisticos. Sob esse ponto de vista, que nos apraz salientar n'este dia festivo, não rezeamos a aleivosia dos

mãos, nem os doestos ou as referencias desprimorosas d'aquelles que tendo recebido d' "O Abrantes" não poucos favores, e até, por vezes, a defesa expontanea d'alguns insultos recebidos, bem cedo d'esses favores se esqueceram, não sabemos se de seiosos de agradarem, talvez por cobardia, ou talvez por medo, a antigos escrevinhadores da Palavra e do Povo de Aveiro, se movidos pela ambição, que lhes tem falhado em toda a linha,— diga-se isso aqui de passagem—da conquista de novos adeptos, seus adversarios de hontem, a uma politica toda feita de artificios e injustiças, destituida de elevação e nobreza.

Não nos surpreendeu essa ingratião. Era logica. Estava um pouco a dentro do feitiço dos homens. Todavia, constatámo-la com infinita magoa.

Nunca pelo nosso espirito passara a ideia, em tempos de ostracismo, quando a louta travada contra a monarchia mais se intensificava e robustecia em golpes certos e seguros, que proclamada a Republica a politica do novo regimen, mercê da orientação logo seguida, viria a ser na nossa terra, na liberal e democratica Abrantes—onde não faltavam dedicações sinceras, nem cooperadores desceidos—uma politica assim, accentuadamente estreita e comezinha, circumscripita quasi sempre, na sua maneira de agir, a condemnaveis egoismos e mal contidas vaidades. Para alguns partidarios, menos subservientes, tendo a consciencia do seu valor, pouco ou grande, e ainda o respeito pelos principios, essa politica, subordinada a um exclusivismo feroz, tem sido, por vezes, de uma perversidade requintada. Para os

nosos adversarios politicos, quasi todos elles creaturas honestas, com quem não tinhamos incompatibilidades de caracter pessoal, susceptiveis de odios ou malquerenças, e que conviria attrahir até nós, republicanos, não com palavras meliluosas e cortezes, que nada significam, em regra, mas pela exemplificação de actos que se impozessem ao seu respeito, que é o que sempre vale; essa mesma politica, manca de ideias, falha de objectivo determinado, arrastando-se tropeçae cambaleante, só tem constituído motivo para remoques, para criticas acerbas, que são do dominio publico, do conhecimento de toda a gente.

Mas isso, de que não tem culpa a maioria do bom povo republicano abrantino, que está onde esteve sempre, nem o regimen, será motivo para nós desanimarmos, para "O Abrantes" deixar de proseguir na derrota que ha 18 annos iniciou?

Não, nunca.

Acima dos erros dos homens, collocamos a grandeza do nosso Ideal; a fé que nos acalenta nos destinos da Patria Portuguesa, que a Republica fará ainda grande e prospera; o amor vivo, sincero, e intenso, que votamos á terra em que vivemos a luz do dia e que bem merecedora era, por todos os titulos, de melhor sorte, isto é, d'outros politicos, de mais bem orientadas iniciativas e estímulos.

No dia de hoje, de festa intima para nós, necessitavamos fazer esta affirmativa. Não vá alguém supprinos desalentados para a louta, ou vencidos pela ingratião dos homens.

Aurelio Netto.

Administrador do Maço

Foi nomeado administrador do concelho de Maço, havendo já tomado posse do logar, o nosso amigo e velho correligionario sr. Francisco Moreira, homem de bem ás direitas e republicano de creanças firmes e irreductiveis.

Dirigimos-lhe, por tal motivo, as nossas sinceras felicitações.

A verdade sobre a contribuição predial no concelho de Abrantes

Total dos contribuintes.....	8:396
Iseños pela lei anterior.....	1:495
Iseños pela lei de 4 de maio de 1911 e 15 de fevereiro de 1913.....	2:653
Ficam pagando menos	4/7.....1:558 6/7.....2:107
Ficam pagando o mesmo.....	402
Ficam pagando pouco mais do que anteriormente.....	181

O povo do concelho de Abrantes que considere a justiça do manifesto.

Da Patria

Echos & Noticias

Incentamentos

Na reunião havida no Syndicato Agricola de Abrantes, em domingo preterito, por causa da contribuição predial, o sr. tenente coronel Abel Hypolito, lamentando que algumas associações se tivessem desviado do caminho da correção com incentamentos perigosos, deu a entender, muito claramente, ser por completo a politica extranha aos protestos dos agricultores.

Assim será, não queremos duvidar.

Mas abrindo a Lucta, que é um jornal serio, órgão do partido em que o referido official milita, depaou-se-nos, um d'estes dias, já depois de realisada a reunião do Syndicato, o seguinte echo:

«Não ha duvida—os realistas empregam todos os esforços para que se produzam perturbacões da ordem publica, por motivo da contribuição predial. Os incentamentos á revolta já não os disfarçam os mesmos que, nas vespersas da insurrecção de julho, salavam como se D. Manuel e D. Miguel tivessem elagado á barra, como diz a cantiga.

De par com essas incentivacões, renova-se a campanha dos boatos terroristas, organizada por discipulos o discipulos do padre Cabral, e dão-se outros factos que denunciam claramente os propositos dos realistas.

Pois andam mal todos aquelles que se fiam nas promessas de creaturas demontadas pelo odio, raivoas porque reconhecem a sua impotencia. Andam mal, muito mal, porque podem comprometter-se e soffrer por uma causa perdida.

E' bastante elucidativo o que ali fica transcripto. Nós, longe de pretendemos ser incorrectos, ou menos respeitadores de alheias opiniões, vamos com o que diz a Lucta.

Cá por coizas!

Revisão das matrizes

Entre as reclamações apresentadas pelos proprietarios ricos sobre a contribuição predial, figura a da revisão das matrizes.

Achamos bem.

Mas n'esse ponto quer-nos parecer que os senhores proprietarios são menos sinceros.

E de opinião igual á nossa, encontramos muito boa gente. Olarila!

Buscando trabalho

O nosso estimado collega *Jornal de Abrantes* noticiando em seu ultimo numero a falta de trabalho que se nota ao presente n'este concelho diz que muitos artistas nossos conterraneos pensam em emigrar para America ou para Marrocos. E a proposito formula esta pergunta:

«Quem sabe se lá encontrarão a sua fortuna?»

E accrescenta logo a seguir:

«Já os livros sagrados dizem que ninguém é propheta na sua terra»

Enquanto a encontrarem a fortuna, é isso muito duvidoso. Na nossa legação do Brazil, por exemplo, apparecem todos os dias grande numero de compatriotas nossos, exhaustos de recursos e completamente desiludidos, pedindo para serem repatriados. A esses, certamente, não sorriu a fortuna. Voltam muito mais pobres do que eram quando para lá partiram, arrastados por uma miragem que é quasi sempre enganadora, pois só o acaso a transforma em realidade, ou então um trabalho insano todo feito de esforços e de sacrificios constantes.

Pelo que respeita ao preceito dos livros sagrados é elle absolutamente verdadeiro. Sobretudo em Abrantes onde ha a pécha,

ORAÇÃO DA FOME

(Excerpto)

Fala-se em Deus, e que é do seu regaço
Que vem a vida e todo o trigo vem;
Mas vejo a enxada estar só no teu braço.
E o grão cair das tuas mãos, também.

Só tu semeias, tu, e só contigo
Vive a terra—tu só cavas o chão;
—E diz-se que foi Deus que fez o trigo
E diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida—o pão da vida!
E não se vê atrás do trigo mudo,
A dor humana eternamente erguida,
O gesto humano dando força a tudo!

Homem! trabalha, vive, ama, semeia
De norte a sul—e mõe e ceifa e chora,
Pra a terra se mostrar, fecunda e cheia,
Entre as estrellas, pelo tempo fóra;

Mas quando vires o pão que a tua enxada,
O teu trabalho vigoroso deu:
Não te ajoelhes, não te baixes nada,
Não o beijes—morde-o—porque o pão é teu!

Nunes Claro.

civil soberania.

Ha que mudar a conceiça
dos nossos habitos; temos de
entrar, e sem demora, em vida
nova—e para isso é essencial
dar cumprimento á promessa
da declaração ministerial Afonso
Costa no que respeita ao
saneamento das nossas secretarias,
onde pululam os peiores
inimigos do regimen republicano
e onde, com efeito, as regas
do viver monarchico subsistem
integras, impedindo ou
desvalorizando systematicamente,
essa obra grandiosa, a obra
de revivencia que é licito
exigir aos que personificam o
Portugal novo, digno de respeito
e de admiracao.

O gesto do dr. Alfredo de
Magalhães é um gesto reivindicador—
um gesto de nobreza.

A. Cavalleiro.

Ha uma povoação em Portugal—
que não conheciamos—
que se chama Reliquias.

Pois lá, pelo que lemos nas
gazetas, as mulheres estereis,
ou sejam aquellas a quem a
natureza não fadon convenientemente
para as luctas nobilitantes
da procreação da especie,
obedecendo a certa superstição
local, fazem dos seios cho-
cadeiras. Entretem-se a chorar
ovos.

Este facto, embora se affigure
inacreditavel, é absolutamente
verdadeiro.

A beleza das matrizes

Do Seculo:

«No Funchal, um predio
que estava inscripto na ma-
triz com o rendimento de reis
100\$000 passou para reis
1.025\$000, ou seja uma dif-
ferença de 925\$000 reis. Em
Marco de Canavezes, pelo
mesmo motivo, um predio pas-
sou de 6\$000 reis para reis
170\$000, ou seja uma diffe-
rença de 164\$000 reis, isto

é, o predio pagava 28 vezes
menos do que devia pagar.
Ainda no Funchal, um pre-
dio inscripto com o rendimen-
to de 12\$000 reis, pelo mes-
mo motivo, ficou em 360\$000
reis; pagava 30 vezes menos
do que devia! Na Mealhada
um predio inscripto por 1\$000
reis passou a 60\$000 reis,
em virtude d'um contracto de
arrendamento, o que significa
que pagava 60 vezes menos
do que devia.»

Não é só no Funchal que
essas anomalias existem.
Por cá, no continente, ha
ainda mais e melhor!

Boletim Camarario

Sessão do dia 19

Presentes: Manoel João da
Rosa, presidente, e os vogaes
Joaquim Maria d'Almeida Beja,
José Maria de Carvalho e Ma-
noel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a
autoridade administrativa re-
presentada pelo cidadão Justo
Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, ap-
provada e assignada a minuta
da acta da sessão anterior, e
conferido o balancete da se-
mana finda, que accusa um
saldo positivo de 2.606,8789 rs.
passando em seguida á leitura
do seguinte expediente:

Officia:—Das Camaras de
Fornos d'Algodres, Vianna do
Alentejo, Elvas, Mafra, Santa
Comba Dão, Montemor-o-Novo,
Ponte de Sôr, Rezende, Covilhã,
Reguengos, Gondomar, Ovar,
Vianna do Castello, Vousella e
Espinho, dando todo o seu apoio
á representação que esta Cama-
ra envia ao Governo acerca da
repressão da emigração.

—Do Commandante do Regi-
mento d'Artilharia n.º 8, infor-
mando a Camara que vae pedir

já velha e bastante sêdica, de
proteger extranhos em detri-
mento dos filhos da terra.

Bom sera, porém, que tal
pêcha subsista.

Não ennobreça nem dignifica
a solidariedade dos abrantinos,
é certo; mas faz a gloria de
certa gentinha, não sabemos se
exotica, se indigena, que para
ahi se pavoneia com incompor-
tavel alizez na posse de seus
meritos, talentos e virtudes.

E isso é quanto basta!

Patetas alegres

Existiram em todos os tam-
pos e em todos os logares.
Abrantes, a fresca terra nossa,
como a classificou o immortal
cantor das glorias patrias, para
não fazer excepção á regra,
tambem os conta em seu seio,
não diremos em dose avultada,
mas em quantidade bastante
para com elles se poder cons-
tituir uma companhia comica
de opera-buffa, digna de exhi-
bição em palcos de feira com
zabumba ensurdecedor e entra-
das a meio preço para os mi-
litares sem graduacao.

Alguns d'esses patetas ale-
gres, encontrando-se em dispo-
nibilidade artistica, certamente
por falta de emprego que os
contracte, dão-se agora ao sport,
alias ingrato, de discutirem aze-
damente este jornal, propheti-
sando-lhe, lá do intimo das en-
tranhas em revolta, mais assus-
tadicas que as avesinhas implu-
mes, uma existencia bastante
accidentada no futuro, e não
sabemos tambem se maleitas,
se sezões neuróticas e avaria
grossa nos neurones e demais
adjacencias hyper-sensíveis.

Que grandes maduros.

Podia dar-lhes para peor!

Triste desengano

Um dia, a caminho da fonte,
cantaro á cabeça, ancas roliças
bamboleando-se n'um andamen-
to compassado e ligeiro, que
permettia verem-se-lhe os seus
pés pequeninos rigorosamente
vestidos de branco dentro de
umas encantadoras chinellinhas
semelhantes ás que usam as
raperigas de Coimbra, ella, ao
passar em frente de uma loja
de secos e molhados, surpre-
hendera ali, á porta, de gui-
tarra em punho, já meio za-
ranza, o effeito do seu coração
—o bom e sympathico Epipha-
nio, rapaz de meia idade, com
fia para as letras e cremos que
tambem para as sciencias ab-
stractas.

Vê-o e... fallar-lhe, foi obra
de um momento. Sem mais tir-
te nem guar-te, a moça desfe-
cha-lhe esta á queima roupa:
—«Ó Epiphanio, quando é
que tu te resolves a dar-me
aquellas ligas que me promet-
teste e que tem lacinhos de sa-
da encaraçados, fivela de pra-
ta signé aristocrático (a rapa-
riga beliscava ao de leve no
franciu) e elastico da Capado-
cia?»

Epiphanio, mal podendo agu-
entar-se nas pernas, faz vibrar as
cordas da banza, e os echos
tristes que valles, serras e mon-
tanhas depois murmuraram
em toada plangente, assim re-
cordou:

«Na moza da alatomia
Estava um cadavre acortugado,
Para a sciencia estudar
As teixes leia di o fado!»

Perante tão extranha respos-

ta, a pobre môça poz os olhos
em terra, e afflicta, a custo res-
pirando, seguiu o seu caminho.

Fôra este na vida o seu pri-
meiro e triste desengano!

Transcripção

O nosso collega *Liberdade*,
de Maciço, em um dos seus úl-
timos numeros, transcrevia o
echo que publicámos sobre a
ideia expendida em camara de
se erigir um monumento á me-
moria de Avellar Machado, co-
mo homenagem aos serviços por
elle prestados, durante largos
annos, e sempre com inexcusa-
vel dedicacao, a esta nossa ter-
ra.

A *Liberdade* agradece a es-
sa sua gentileza, que teve uma
significação dupla—a de reco-
nhecer a luzura dos nossos pro-
cessos jornalisticos quando apre-
ciamos os factos e os homens,
dado mesmo que estes tivessem
sido nossos adversarios; e ain-
da a de se associar, certamen-
te com intima satisfação, a pa-
lavras de bem cabido elogio dis-
pensadas a uma individualida-
de, de cuja politica o seu direc-
tor foi sempre paladino e de-
fensor acérrimo.

Porque seria?

Tendo nós consultado Mad-
ame Brouillard, a celebre nigro-
mante da Rua do Carmo, acer-
ca das influencias que se move-
ram, ha tempos, para que fosse
exonerado do cargo de primei-
ro substituto do juiz de direito
um antigo republicano abran-
tino, ella, lá da Lisboa amada,
onde á sorte a lançou, respon-
de-nos isto:

«O mysterio é impenetra-
vel. Ao invocar Bêlzebut,
no meu laboratorio, a horas
mortas, n'um ambiente im-
pregnado de aromas eston-
teantes, conseguí apenas sa-
ber que n'esse mysterio,
que é profundo como as
aguas do Titicaco, e grande
como as alturas do Everes-
te, andaram metidas, bai-
lando, saltando, rodopiando,
as ligas do progresso—d'esse
progresso santo e puro,
nivelador da justiça huma-
na e de todas as desigual-
dades sociais.
E disse.»

Ora tendo Madame Brouillard,
o condão de descobrir os maio-
res segredos, porque seria que
não descobriu este?

Sim, porque seria?

DE LISBOA

A segunda conferencia do dr.
Alfredo de Magalhães, annun-
ciada para local ainda ignorado
ao momento em que eu trazava
a minha ultima carta para O
Abrantes, realisou-se no vasto
salão da *Caixa Economica Ope-
raria*, perante numerosissima e
selecta assembleia de convidados.
No Centro Republicano So-
cial da Pena effectuou ante-ho-
tem o ex-governador de Moçam-
bique mais outra conferencia, a
terceira na serie das que elle,
sob compromisso de honra, pro-
meteu levar a effeito. A ambas
eu assisti, e pois que este as-
sumpto vae de cada vez interes-
sando com maior viveza e mais
amplitude a opinião publica de
Lisboa, não obstante o silencio
ou a má vontade com que a im-
prensa em geral procura con-
trariar-o para o diminuir, a ef-

le de novo me refiro, dando ao
leitor, imparcialmente, o resu-
mo das minhas impressões so-
bre o palpitante acontecimento.

O dr. Alfredo de Magalhães
é, como se sabe, o velho repu-
blicano que ao advento do novo
regimen deu um bom quinhão
d'esse esforço e d'esse sacrificio
com que o devotado patriotismo
de tantos batalhadores de mui-
tos annos conseguiu afinal
abolir a monarchia secular que
nos volveu na má e lamentavel
ruína.

Proclamada a Republica, com-
petia aos vencedores—está isto
na logica das coisas—assumir
por uma forma bem efectiva e
eficaz o governo de todos os
ramos da administração publi-
ca, dispensando para tal *deside-
ratum* os serviços dos elementos
burocraticos que a vida de dis-
solução e de immoralidade da
realiza incapacitara para a obra
gigantesca de rejuvenescimento
e de rehabilitação indispensavel
na sociedade portugueza, como
penhor da sua existencia livre
e como condição do seu re-
nome mundial.

Ora não foi isso o que se fez
—aqui no Abrantes o venho di-
zendo desde ha muito, levando
a minha voz humilde ao coro
magnudo dos bons republica-
nos, que acollê e Alem assis-
tem ao triumpho, em toda a li-
nha, dos monarchicos que a
revolução devia subjugar definitivamente.

Toda a nossa vida burocrati-
ca está ainda acorrentada aos
processos viciosos d'um funcio-
nalismo em regra contaminado
de virus da monarchia e qual-
quer esforço que a Republica
tentar no cumprimento dos no-
bres deveres que lhe cabem se-
rá, como tem sido até hoje, in-
teiramente combatido ou des-
virtuado por esses emeritos de-
fensores... d'um systema poli-
tico propicio ao uso e abuso das
mais abjectas facanhas.

Sendo assim, e realmente é
assim, conforme se tem visto,
facil é de calcular o que irá lá
pela Africa em materia de mons-
truosidades de toda ordem, não
só porque a maneira de admi-
nistrar obedece aos antigos cos-
tumes d'um regimen sem es-
crupulos, se não ainda porque,
longe da metropole, mais afas-
tado está o perigo das interven-
ções repressivas e portanto,
com menos receio e maior des-
plante se praticam as proezas
mais desafortadas.

Contra tudo isso é que se
insurge a alma rebelde e insu-
bmissa do dr. Alfredo de Ma-
galhães e, como já disse na mi-
nha outra carta, ha um raro
desassombro nas suas palavras,
e um generoso sentimento pa-
triotico o inspira na sua attitu-
de actual.

Deixemo-nos de sectarismos.

As coisas são o que são, por
muito que nós cuprichemos em
que sejam uma coisa diferente.
A campanha do dr. Alfredo de
Magalhães obedece a um impul-
so de revolta oportuna e legiti-
ma contra o que de bem censu-
ravelle viu na Africa do Sul, on-
de o portuguez afirma a sua abso-
luta indiferença pelas riquezas
do nosso patrimonio colonial,
em confronto com a destum-
brante administração das colo-
nias visinhas, onde o estran-
geiro grava com amor o mara-
vilhoso poder do seu genio de
fecunda expansão, de ininter-
rupto progresso e de destru-

auctorização superior acerca do pedido que está lhe fez nos seus officios n.º 71 e 73. Inteirada.

—Da Direcção do Montepio Abrantino, participando que nomeou delegado a Comissão do monumento a Avellar Machado o seu vice-presidente, cidadão Mario da Silva Oleiro. Inteirada.

—Da Liga dos Melhoramentos de Rio de Moinhos, informando que não pode comparecer na conferencia de turismo, para que foi convidada, devido ao adeantado da hora em que recebem o officio. Inteirada.

—Da mesma participando que vai nomear o delegado d'esta associação a comissão do monumento a Avellar Machado. Inteirada.

—Da Administração do Concelho, pedindo o pagamento da despesa feita com enterramento d'um burro. Attendido.

—Da mesma pedindo o pagamento da despesa feita com serviço de policia. Attendido.

—Da mesma participando que o Ex.^{mo} Governador Civil informa esta Camara que a sua representação pedindo a elevação a 1.^a classe da estação telegrapho-postal d'esta villa, não pode ser attendido, em virtude de a isso se opôr a lei. Inteirada.

—Das Juntas de Parochia de S. Miguel do Rio Torto, Martinchel, Souto, S. Facundo, Mouriscas e Rio de Moinhos, enviando as opiniões dos commerciantes d'aquellas freguesias sobre o descaño semanal. Inteirada.

—Da Inspeção Escolar de Abrantes, enviando uma circular do Ministerio do Interior sobre a construção d'escolas. Inteirada.

—Foi lida uma carta do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Deus Ramos, pondo-se á disposição da Camara para realizar a sua conferencia sobre jardins-escolas no dia 6 d'Abril. A Comissão resolveu pedir ao conferente para vir no rapido de sabado e realizar a conferencia ás 13 horas de domingo.

Requerimentos:—Do Joaquim Firmino, de Abrançalha, pedindo o alinhamento para uma casa que pretende construir no Ramal de Cadelhas. Deferido sob fiscalização dos guardas campestres.

—Dos commerciantes de Rio de Moinhos, pedindo o cumprimento do regulamento do descaño semanal, mas sem encerramento. Inteirada.

Deliberações:—A Comissão, em virtude d'um officio do Commandante dos Bombeiros, resolveu demittir o 2.^o commandante, Joaquim Esteves, depois de o ter ouvido previamente, por não ter cumprido as ordens d'esta Camara.

—Confirmou também a nomeação do bombeiro auxiliar João Baptista, proposta pelo commandante, para substituir o n.º 14, Antonio Alves da Silva, que se ausentou para Marrocos.

—Attenden uma requisição do empregado da canalisação da agua José Maria Fernandes.

—Auctorizou varios pagamentos.

Propostas:—O vogal Beja apresentou as seguintes:

Proprou que se comece já a elaborar os orçamentos, para os melhoramentos a fazer na Praça da Republica, como retretes e outros trabalhos que ha a fazer.

—Proprou também que se mande a importancia do valor do terreno que se afóra na avenida do Chafariz, para Santarém.

—Egualmente peço auctorização para mandar demolir o esqueleto existente no parque que ameaça desabar e offerece perigo a quem transita por alli.

—Peço também se me auctorisam o estudo para a construção de um novo esqueleto, que é indispensavel para a aprendizagem do pessoal de incendios.

—Peço auctorização para substituir algumas lampadas no Posto da Guarda Republicana, por se terem fundido as que estavam em uso. Se auctorisam que a requisição para a compra das lampadas seja feita por meio de vales assignados por mim e pelo Commandante da Guarda, para evitar demora na substituição das lampadas, para não usar as antigas que fica o posto caro para a Camara.

—Proprou a conservação da estrada de Tramagal a igreja de S. Miguel. Estes pedidos foram attendidos e as propostas approvadas.

—O vogal Valente proprou que se ponha em arrematação a construção do aqueduto na Ribeira d'Abrançalha.

—Proprou mais que se peça ao illustre deputado dr. João Damas, para que junto do governo peça uma verba dentro do possivel, e em conformidade com a verba de 220 contos votados no orçamento geral do estado para estradas em todo o Paiz, para as estradas d'Abrantes a Alvega e ramal da estação de Mouriscas á sede d'esta freguezia. Approvada.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

No Punctual, segundo o relato de alguns jornaes, houve alteração de ordem publica, tendo para alli partido, ante-hontem, de Lisboa, o aviso «Cinco de Outubro».

Os principaes instigadores d'essa alteração, ao que parece, são funcionarios do Estado.

O caso não nos admira. Explica-se pela brandura dos nossos costumes, e também pela protecção que alguns republicanos vêm dispensando, a occultas, a muitos *thalassas* confessos e impenitentes.

Cá por Abrantes, vasculhando-se um pouco, talvez se encontrassem alguns exemplos d'esses.

Mas...adeante!

Agora, em que tanto se falla nos progressos d'Abrantes, occorre-nos perguntar que motivos teriam imperado na comissão republicana que assumiu a gerencia dos negocios municipaes para que a construção já iniciada pela camara da presidencia do dr. Solano de Abreu da praça do peixe em Sant'Anna, fosse snatada, pondo-se de lado a realisação de um melhoramento que a opinião publica de ha muito vinha reclamando como sendo de inadiavel e absoluta necessidade?

Quem indemnisa o municipio de tanto dinheiro que já ahí se havia gasto?

Talvez que os vereadores republicanos que faziam parte da camara da presidencia do dr. Solano de Abreu, e transitaram depois para a comissão administrativa, possam melhor do que ninguem, explicar convenientemente o caso.

Fazendo isso, esses senhores vereadores prestariam um excellente serviço ao publico esclarecendo-o. E pode sêr até que se desencravassem da pessima situação que a politica local lhes criou a proposito do assumpto.

Que um dos dissidentes da politica republicana abrantina, que bastante deu ao bafado, já se mostra arrependido das suas criticas iconoclastas.

Efeito das ligas!

Festa da arvore em Alferrarede

Realisa-se no proximo domingo, 30 do corrente, em Alferrarede, esta educativa e interessante festa, na qual tomam parte todos os alumnos da escola official d'aquella localidade.

A comissão organisadora, que é composta dos srs. Alexandre Seabra, Francisco Marques Lourenço, Julio de Mattos, José Ribeiro Lopes e do incansavel professor official sr. Alvaro Antunes Guilherme, tem empregado todos os esforços para que a festa tenha o maior brilhantismo.

Depois da plantação da arvore e d'algumas allocuções referentes ao acto, será distribuido a cada alumno um interessante livrinho sobre Moral e Preceitos com dedicatória individual, seguindo-se um jantar a todas as creanças.

Qual a razão porque não foram publicados até hoje os relatorios das syndicancias feitas em Abrantes?...

Ao «Correio da Extremadura»

Andámos mal—reconhecemo-lo com as lagrimas nos olhos!—em classificar precipitadamente como *asneira grossa* o que da parte do collega poderia sêr, quando muito, um *simples equivoço*.

N'esse ponto estamos d'accôrdo.

Enquanto á affirmativa feita sobre o sociologo illustre da Republica, que vê

Robespierrots em toda a parte e em todos os logares, não a inventámos. Colhemo-la na leitura de um jornal de Lisboa, que supozémos bem informado, não nos recorda agora qual, por occasião da queda do gabinete da presidencia do dr. Duarte Leite.

Seria assim, não seria?

O collega, que parece bebbêr do fino, o dirá. E o seu *verdictum*, seja elle qual for, desde já aqui lh'o garantimos, será acatado por nós com o maior respeito.

A' tout seigneur...

Associação de Soccorros Mútuos Soares Mendes

Accusamos a recepção do relatório e contas, acompanhados do respectivo parecer do conselho fiscal, sobre a gerencia do anno findo.

O exame minucioso de todos esses documentos dá-nos a convicção plena, que registamos com o maior prazer, dos progressos associativos se accentuarem de anno para anno com apreciavel incremento, o que deve attribuir-se, sem duvida, ao tacto administrativo das direcções que têm passado por aquella prestimosa collectividade abrantina—modelo dos montepios da provincia.

Do parecer do conselho fiscal recortamos este trecho:

«A clareza com que se souba elaborado o relatório, como convem para uma associação como a nossa e sobre tudo são de uma eloquencia tal os algarismos n'ele apontados, que nos dispõemam da vos dizer o que foi a gerencia passada e o que têm sido na nossa associação as gerencias dos ultimos annos. Limitamo-nos a fazer votos para que Egidio Salgueiro continue á frente d'ella, onde a sua intelligencia e provada paciencia pelo mutuoismo tão beneficia tam sido».

Merecidas as palavras de louvor dirigidas a Egidio Salgueiro. E' grande a sua folia de serviços ao montepio.

O Rosalino, lá do Sardoal, está democratico a mais não poder sêr.

O nosso amigo reverendo Rápido, fallando-lhe alguém, uma noite d'estas, á hora do chá e das torradas, nos progressos de Abrantes, declarou, com imperturbavel serenidade, estar resolvido a dar-lhes todo o seu concurso catholico, apostolico e romano.

Assim mesmo é que é. Des fracos não reza a historia!

João d'Oliveira Martins

Após longo sofrimento falleceu hontem n'esta villa, com uma lesão cardiaca, este nosso velho amigo e correligionario. Era natural de Torres Vedras tendo-se estabelecido, ha já annos, com uma officina de relojoeiro n'esta villa, onde era geralmente estimado.

Contava 46 annos de idade e deixa viuva a sr.^a D. Margarida Ferreira Mafame.

A toda a familia enlutada endereça O *Abrantes* o seu cartão de profundo pezar.

Governadores civis

Foi transmittida uma circular aos governadores civis do continente e ilhas, communicando que não podem estes funcionarios ausentar-se das areas dos seus districtos por qualquer ordem ou motivo, sem que d'isso façam sciente o sr. ministro do Interior.

«Educação»

Recebemos e muito agradecemos o 2.^o numero d'esta revista de pedagogia que, como do costume, se apresenta excellentemente redegida e com texto variado.

ANNUNCIO

2.^a Publicação

Pelt Juizo de Direito da primeira vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Brito, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio arrecadado por obito de Manoel Rodrigues Faleão, fallecido em Paris, e morador que foi na rua Rosa Bonheur numero trez da mesma cidade, e natural da freguezia de São Thiago e São Mathens da villa e concelho do Sardoal, para o deduzirem até á segunda audiencia depois de findo o praso dos editos, sob pena de ser declarado vago para o Estado.

As audiencias n'aquelle Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se o não forem também, por dez horas, no tribunal judicial da Boa Hora sito na Rua Nova do Almada da comarca e cidade de Lisboa.

Abrantes, 11 de Março de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Excursão ao Porto

O comboio de excursionistas sahirá no dia 19 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 12 em Coimbra. Bilhetes de 2.^a custam 4100, de 3.^a 3000 rs. A inscripção está aberta, na Typographia Morgado, em Abrantes.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.º—LISBOA
CAPITAL 4.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceiras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clínica Dentária de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas

Lei Eleitoral

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei da imprensa—N.º 3, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 35, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre actualisamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
50, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000



Grande variedade em Bilhetes de Visita

Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almúços, liços e pautados, marca da lei e de officios. Papel da carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—100

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N.º extras, localidades)

Anno: 1.5200 réis; Semestre 600

Os ass. assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

Na corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contração especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares 31

—ABRANTES—